



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE GRAJAÚ  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

ADOAN OLIVEIRA DA SILVA

**ANÁLISE DOS TEMAS AMBIENTAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA  
DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

GRAJAÚ  
2024

ADOAN OLIVEIRA DA SILVA

**ANÁLISE DOS TEMAS AMBIENTAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA  
DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciado em Ciências Humanas/Geografia, pela Universidade Federal do Maranhão.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Rocha da Penha

GRAJAÚ  
2024

ADOAN OLIVEIRA DA SILVA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a)  
autor(a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Oliveira da Silva, Adoan.

Análise dos temas ambientais nos livros didáticos de  
Geografia do 9º ano do ensino fundamental / Adoan Oliveirada  
Silva. - 2024.  
38 f.

Orientador(a): Luciano Rocha da Penha.

Curso de Ciências Humanas - Geografia, Universidade  
Federal do Maranhão, Grajaú MA, 2024.

1. Educação Ambiental. 2. Ensino Fundamental. 3.  
Geografia. I. Rocha da Penha, Luciano. II. Título.

ADOAN OLIVEIRA DA SILVA

**ANÁLISE DOS TEMAS AMBIENTAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE  
GEOGRAFIA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciado em Ciências Humanas/Geografia, pela Universidade Federal do Maranhão.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Rocha da Penha

Data de aprovação: 28/02/2024.

**Banca Examinadora:**

---

Luciano Rocha da Penha (Orientador)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Alexandre Peixoto Faria Nogueira (Examinador interno)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Luciana Barros Oliveira  
Universidade Estadual do Maranhão (Examinadora externa)

Dedico esse trabalho à minha mãe Maria de Fátima Oliveira da Silva, e ao meu pai Pedro Arcanjo da Silva, minha mãe que sempre me fez acreditar nos meus sonhos, lutou e trabalhou muito para que eu pudesse realiza-lo. Obrigado Mãe!

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, meu maior agradecimento é a Deus. Sem Ele, nada disso seria possível. Sou grato por tantas as vezes que me deu forças enquanto eu pensava em desistir e quando eu acreditava não ser capaz.

Agradeço à minha família por sempre acreditar na minha capacidade, em especial minha mãe Maria de Fátima Oliveira da Silva, que sempre esteve ao meu lado me apoiando e me incentivando nos momentos mais difíceis, quero dar esse orgulho pra ela, ser o primeiro filho formado, ela é um exemplo de mulher batalhadora e guerreira.

Dedico esse trabalho ao meu irmão Antônio Cleris Oliveira Rodrigues (*in memoriam*), que nos deixou a 20 anos, eu era pequeno, mas lembro bem o quanto me amava e o quanto amava nossa família. Aos meus irmãos que em dias que não tinha como ir pra faculdade sempre estavam ali pra me levarem.

Agradeço também aos meus colegas de turma por todos os momentos felizes que passamos durante todos esses anos, aos meus amigos em especial aqueles que sempre estiveram ao meu lado durante toda a graduação, Ariana, Edinária, Rosa, Mariana, Fabiana, Paulo Sergio, Camila, Mayra, Ana Valéria, Bianca, Makson e Valmerson, às quais para além da UFMA, dividem comigo suas vivências, seja nos momentos de felicidades e conquistas. Saibam que sempre estarei aqui para vocês e os carregarei em meu coração.

Deixo um agradecimento especial ao meu orientador Professor Luciano Rocha Penha, pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa.

Agradeço a Deus por nunca ter deixado eu desistir do meu sonho, por ter me dado sempre coragem, perseverança pra lutar e conquistar meus objetivos, essa conquista não só minha, é de todas as pessoas que eu amo.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA.....</b>	<b>14</b>
<b>3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....</b>	<b>17</b>
<b>4 O LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR.....</b>	<b>20</b>
<b>5 QUESTÃO AMBIENTAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 9º ANO.....</b>	<b>22</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>35</b>

## RESUMO

A Educação Ambiental é indispensável na base curricular dos alunos, pois é parte integradora para a melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo. Aliado a ela, a geografia vem como um meio de conscientizar sobre as realidades vividas em diferentes partes do mundo. Como também discutir a ligação do ser humano com a natureza e ressaltar essa ligação que resulta no desgaste do meio ambiente. Deste modo, os livros e conteúdos utilizados pelos alunos, devem estar integrados com a sua realidade vivida no dia a dia. O objetivo geral deste trabalho foi analisar de que forma os conteúdos de Educação Ambiental estão sendo trabalhados nos livros didáticos de Geografia do 9º ano do Ensino Fundamental. Desta forma, a pesquisa bibliográfica foi utilizada como forma de juntar dados e informações, proporcionando uma sustentação teórica para a realização do trabalho. O trabalho foi constituído em 3 etapas, a primeira etapa abarcou-se no estudo de obras bibliográficas referente o tema da Educação Ambiental, analisando as importâncias das obras para a utilização no tema, como também suas colaborações no estudo no Ensino Fundamental. A segunda etapa consistiu-se na análise de três livros didáticos de Geografia do 9º ano do Ensino Fundamental. E, por fim, a terceira fase do trabalho traduz-se em uma análise geral dos conteúdos sobre o que foi estudado, trazendo os resultados alcançados com o ideal de aprendizado que deve apresentados através do livro didático, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Constituição Federal (CF) de 1988, que regulamenta e garante o ensino da educação ambiental em todos os níveis de ensino. Desta forma, conclui-se, que todos os livros didáticos analisados e examinados estão de acordo com as normas estabelecidas pelo Ministério da Educação, respeitando os critérios para sua publicação, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais.

**Palavras-chaves:** Educação Ambiental; Geografia; Ensino Fundamental

## **ABSTRACT**

Environmental Education is essential in the students' curriculum, as it is an integral part of improving the quality of life of society as a whole. Allied to it, geography comes as a means of raising awareness about the realities experienced in different parts of the world. As well as discussing the connection between human beings and nature and highlighting this connection that results in the degradation of the environment. In this way, the books and content used by students must be integrated with their everyday reality. The general objective of this work was to analyze how Environmental Education contents are being used in Geography textbooks for the 9th year of Elementary School. In this way, bibliographical research was used as a way of gathering data and information, providing theoretical support for carrying out the work. The work consisted of 3 stages, the first stage covered the study of bibliographical works relating to the topic of Environmental Education, analyzing the importance of the works for use in the topic, as well as their collaboration in the study in Elementary Education. The second stage consisted of the analysis of three Geography textbooks from the 9th year of Elementary School. And, finally, the third phase of the work translates into a general analysis of the contents of what was studied, bringing the results achieved with the ideal learning that must be presented through the textbook, in accordance with the National Curricular Parameters (PCNs) and the Federal Constitution (CF) of 1988, which regulates and guarantees the teaching of environmental education at all levels of education. In this way, it is concluded that all the textbooks analyzed and examined are in accordance with the standards established by the Ministry of Education, respecting the criteria for their publication, in accordance with the National Curricular Parameters.

**Keywords:** Environmental Education; Geography; Elementary School

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

- Figura 1 – Fotografia da capa do livro didático “Por dentro da Geografia” ..... 24
- Figura 2 – Fotografia da capa do livro didático “Vontade de Saber Geografia” ..... 27
- Figura 3 – Fotografia da capa do livro didático “Geografia Espaço & Interação” .....30

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Roteiro para a análise dos LD de Geografia (9º ano do Ensino Fundamental).....	22
Quadro 2 – Conteúdos sobre os desafios para um meio ambiente melhor está no livro “Por dentro da Geografia”. .....	26
Quadro 3 – Atividade de pesquisa sobre as Organizações Não Governamentais, no livro “Vontade de Saber Geografia”. .....	29
Quadro 4 – Atividade de pesquisa sobre áreas protegidas no livro “Vontade de Saber Geografia” .....	29
Quadro 5 – Quadro 5 – Sugestão de atividade sobre as consequências dos problemas ambientais no Brasil, no livro “Por Dentro da Geografia”.....	30
Quadro 6 – Sugestão de projeto de doações de brinquedos feitos com materiais recicláveis, no livro “Geografia Espaço & Interação”.....	32
Quadro 7 – Quadro 7 – Sugestão de atividade sobre o consumo e meio ambiente, no livro “Geografia Espaço & Interação”. .....	33
Quadro 8 – Sugestão de trabalho sobre a elaboração de um vídeo retratando a dinâmica sociedade-natureza na realidade do aluno, no livro “Geografia Espaço & Interação” .....	34

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CF Constituição Federal

EA Educação Ambiental

LD Livro didático

LDB Lei de Diretrizes Bases da Educação

PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais

PNLD Programa Nacional do Livro Didático

USP Universidade de São Paulo

UEL Universidade Estadual de Londrina

FMU Faculdades Metropolitanas Unidas

PUC- SP Universidade Católica de São Paulo

## 1 INTRODUÇÃO

Devido aos grandes fenômenos ambientais ocorridos nas últimas décadas, decorrentes da sociedade atual, faz-se necessário o estudo da Educação Ambiental como um meio de levar conhecimento e conscientizar a população em geral como forma de saber lidar com as consequências desses efeitos causados muitas das vezes por não conhecimento a respeito desses fenômenos vindo a decorrer, desta maneira essa prática está diretamente relacionada ao sujeito e sociedade, o sujeito com o meio no qual ele convive e está inserido, gerando uma prática transformadora de um processo.

Desta maneira este estudo foi desenvolvido por meio da temática Educação Ambiental no contexto escolar. Tendo assim como objeto de estudo os livros didáticos do nono ano do ensino fundamental. Ao se aprofundar nos estudos relacionados ao tema, observa-se a urgência de se trabalhar o tema e despertar tanto nos alunos como nos professores a importância de conhecer a relevância desses estudos. Dessa maneira levar a sociedade esses benefícios e assim construir uma sociedade mais consciente em relação às questões ambientais.

Desta forma associando-se à temática curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia, introduziu a geografia como um meio de levar aos alunos a realidade mundialmente. Levando em consideração a relação ser humano e natureza, assim expondo o resultado das decorrências dessa integração, em particular quando essa ação e as questões ambientais.

Assim, o estudo escolhido para essa análise, foi o livro didático do Ensino Fundamental, especificamente, do 9º ano. Então, o problema da pesquisa foi estruturado na seguinte questão: questão central: de que forma os conteúdos de Educação Ambiental estão sendo trabalhados nos livros didáticos de Geografia do 9º ano do Ensino Fundamental?

Como os conteúdos da Educação Ambiental estão estruturados nos livros didáticos a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e da Constituição Federal (CF) de 1988? Como os conteúdos de Geografia do 9º ano contemplam a Educação Ambiental nos livros didáticos através de suas abordagens didáticas e metodológicas? Através da questão central acima, elaborou-se o seguinte objeto para realizar a pesquisa: objetivo geral: analisar de que forma os conteúdos de Educação Ambiental estão sendo trabalhados nos livros didáticos de Geografia do 9º ano do Ensino Fundamental.

Desta maneira o trabalho justificou necessário para o ensino da Geografia com a educação ambiental. Uma vez que o nono ano do ensino fundamental é o último ano do aluno no ensino fundamental, já tem uma bagagem de ensino dos anos anteriores, bem como um ponto de vista científico acerca do assunto e que já parte para outra etapa de sua jornada acadêmica. O estudo contribui para a análise teórica metodológica da conexão educação geográfica, focando no livro didático como meio de estudo da educação ambiental. O referido trabalho de conclusão de curso, preocupou-se com a prática da educação geográfica e ambiental, para poder analisar os conteúdos dos três livros trabalhados.

Os Livros Didáticos têm presença expressiva no dia a dia das salas de aula nas escolas de ensino fundamental e médio no Brasil e fazem parte do trabalho cotidiano do professor; além de terem se tornado um dos principais direcionadores do currículo das disciplinas escolares. Os Livros Didáticos de Geografia são um dos materiais que marcam as aulas de Geografia nas escolas brasileiras e o exercício docente (GONÇALVES; MELATTI, 2017, p.39).

As metodologias e abordagens foram desenvolvidas qualitativamente, cujo objetivo principal é explicar as causas de determinados fenômenos, ou seja, compreender relações, processos e investigações que não podem ser reduzidos à ação de variáveis. Assim, uma variedade de estudos foi publicado ou está em andamento com o objetivo de explorar, explicar e até elaborar sobre isso. Sobre um fenômeno específico.

Além disso, por estar inserido principalmente em ambiente acadêmico, visa aprimorar e atualizar conhecimentos, também foram analisados trabalhos publicados anteriormente e utilizados neste estudo científico.

Os recursos utilizados para coleta e resultados dos dados apresentados, foi respectivamente, leitura e revisão bibliográfica referente o tema Educação Ambiental. Desta forma foi analisado desde a importância quanto as contribuições no Ensino Fundamental. Adiante para entender o assunto e trazer dados para a pesquisa empregaram-se as categorias a respeito do Ensino da Geografia, Educação Ambiental, PCN e Conscientização dos indivíduos por meio de Reigota (1995; 2006; 2007) e PCNs (1998).

Utilizou-se três livros didáticos de Geografia do 9º ano do Ensino Fundamental, sendo estes: Por dentro da Geografia de Wagner Costa Ribeiro (2023), Vontade de Saber Geografia de Neiva Torrezani (2023), Geografia Espaço & Interação de Marcelo

Moraes Paula, Angela Rama, Denise Pinesso. Por último, foi realizada a análise documental dos resultados obtidos tendo como documento norteador os PCNs e a CF de 1988 disponibilizados, nessa ordem pelo Portal do Ministério da Educação (MEC) e através do site Planalto (Portal da Legislação).

O presente trabalho está estruturado em cinco capítulos, exceto a introdução e as considerações finais. No primeiro capítulo, apresentou-se uma contribuição da educação geográfica. No segundo capítulo, retratou a Educação Ambiental no Ensino Fundamental. No terceiro capítulo, mostrou a relação do livro didático e o professor. No quarto capítulo fez-se a análise dos conteúdos de Educação Ambiental presentes nos livros didáticos de Geografia do 9º ano.

## **2 EDUCAÇÃO GEOGRAFICA**

A educação básica é a principal ferramenta para o desenvolvimento de conhecimento dos alunos no início de sua vida acadêmica em que envolve toda sociedade e que envolve diversos agentes, alunos, pais, professores, política, economia etc. dessa forma todos fazem parte desse processo que conduzem o ensino.

Isso fica mais evidente quando vemos no Art. 2º da LDB, que evidencia que a educação passa por diversos processos formativos, e que se desenvolve em diversos locais, na família, na convivência da sociedade, nas escolas, nos movimentos culturais.

A Geografia é a matéria que mais contribui para o entender a Educação Geográfica em vários contextos, pois ela estuda a sociedade, a economia, os lugares, as paisagens e que faz uma ligação entre por exemplo, onde morar, onde comprar e onde trabalhar e que reflete nas desigualdades sociais e a economia de cada país. A Geografia é uma ciência social, ou seja, vai estudar as pessoas e sempre vai ter uma relação entre elas, levando sempre em consideração a realidade em que se vive.

Este é o desafio que temos: fazer da geografia uma disciplina interessante, que tenha a ver com a vida e não apenas com dados e informações que pareçam distantes da realidade e na qual se possa compreender o espaço construído pela sociedade, como resultado da interligação entre o espaço natural, com todas as suas regras e leis, com o espaço transformado constantemente pelo homem (Callai, 2010, p. 58).

Desta maneira o estudo da educação geográfica fica cada vez mais importante para a compreensão do mundo, os alunos vão ter uma perspectiva de sua realidade no cotidiano, mas sempre vão ter a base dos livros didáticos para um meio de aprendizado e uma visão de como está sendo trabalhados esses em diferentes lugares do mundo, ou seja, tendo uma visão fora de sua realidade, tendo assim um meio de comparação de diferentes realidades, por meio de estudos e análises.

Ao compreender essas diferentes realidades, relacionado com seu cotidiano, o aluno será capaz de sair do seu senso comum, assimilando a sua realidade vivida com as outras propostas, tendo assim visões diferentes da sua, podendo compreender com mais facilidade essas mudanças de realidades.

O aluno precisa saber o que fazer com as informações e isso pode ser o ponto central da educação geográfica: ensinar para a vida, para saber e entender que o que acontece nos lugares em que ele vive é parte do mundo globalizado, da mesma forma que as guerras, as lutas, os embates que acontecem mundo a fora, mesmo que sejam distantes (Callai, 2012, p. 74).

O estudo da Educação Geográfica se faz necessário, para o entendimento de diversos problemas presentes no planeta atualmente, de forma que leve ao aluno a conscientização desses problemas existentes, como também saber refletir e solucionar cada um deles de forma que o aluno tenha através dos livros um olhar crítico a cerca desses problemas.

Diante do futuro comum, a sociedade em geral e a escola em particular, terão de refletir sobre todos os problemas ambientais, dessa maneira deverá promover-se uma educação que responda precisamente a essa realidade global e complexa, e que dê uma resposta adequada a seus problemas, dentre eles o da crise ambiental (Baum; Povaluk, 2012, p. 40).

Atualmente existe diversos meios do aluno buscar acerca de determinado assunto, seja ela através dos livros didáticos, internet ou pesquisas em laboratórios, aprimorando seu conhecimento e buscando soluções concretas, principalmente quando se trata das questões ambientais, que englobam o seu cotidiano e o planeta.

(...) a criação de conceitos é uma forma de transformar mundo  
(...) o conceito é sempre uma intervenção no mundo, seja para conserva-lo, seja para muda-lo. Portanto, o conceito é um olhar, num certo tempo, fazendo parte de um contexto, reforçando a ideia de que as verdades são muitas e provisórias (...) é preciso duvidar dos conceitos! (GALLO, 2003, p.35-36)

O ensino da Educação Geográfica é uma das ferramentas de maior relevância para os estudantes atualmente quase se diz respeito a questão ambiental, pois

através dela os alunos tem a perspectiva da realidade, tanto ao seu redor, quando mundialmente, o professor tem papel fundamental nesse intermédio entre o aluno e o conhecimento.

Outro autor que enfatiza bem preocupação com a inclusão da Geografia do cotidiano em sala de aula é Kaercher (1997, p.74), que afirma.

[...] os conceitos e vivências espaciais (geográficas) são importantes, fazem parte de nossa vida a todo instante. Em outras palavras: Geografia não é só o que está no livro ou o que o professor fala. Você a faz diariamente. Ao vir para a escola a pé, de carro ou de ônibus, por exemplo, você mapeou, na sua cabeça, o trajeto. Em outras palavras: o homem faz Geografia desde sempre. (grifos do autor).

Tradicionalmente a Geografia ensinada nas escolas, muitas das vezes se distancia da realidade dos alunos, desta forma distancia muito o aluno de problemas e causas que ele vivencia no dia a dia e assim causa o desinteresse dos mesmos na matéria, para que isso não venha a acontecer a escola e o professor devem procurar meios de mostrar aos alunos novos meios do ensino e aprendizagem da geografia em sala de aula. Neste caso existe um parâmetro geral para a geografia escolar no Brasil, mas existe também a necessidade de regionalizar este ensino.

Ao utilizar imagens, vídeos, obras de arte ou um texto literário, pode-se estimular o aluno a compreender conceitos geográficos, considerando não só a capacidade cognitiva, mas os avanços afetivos e culturais, potencializando a aprendizagem significativa. É importante entender que essas linguagens não são instrumentos ou meras ferramentas, mas são utilizadas como propostas voltadas para o processo de aprendizagem e para a ampliação do capital cultural do aluno (Castellar; Vilhena, 2009, p. 8).

Desta maneira é necessário entender que o mundo está em constantes transformações e que necessita acompanhar essas transformações, o uso de tecnologias no ensino da Geografia facilita o entendimento dos alunos na sala de aula, podendo trazer benefícios que são indispensáveis, pois através de mapas, vídeos e demonstrações visa um maior entendimento dos alunos sobre o conteúdo exposto. Ainda vale destacar que se deve trabalhar a fim de que o ensino não se restrinja apenas a exames e avaliações finais, mas que responda ao que está proposto num conjunto de competências que são fundamentais para ser professor/profissional da Geografia.

### 3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Trabalhar a Educação Ambiental é fundamental para formar as crianças em adultos mais conscientes acerca dos problemas ambientais expostos pelo mundo inteiro. Hoje em dia quando se trata da educação ambiental, principalmente nas escolas, vem regida pelo Art. 1º da Lei 9.795/99, denominada “Lei do Meio Ambiente”, que define:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 1999).

A educação Ambiental surge nas décadas de 1960 a 1970 a partir de diversas discussões de diferentes setores da sociedade em especial os movimentos ambientais, em função de uma preocupação com uma crescente e acelerada degradação ambiental, desde então a Educação Ambiental vem sendo tida como um mecanismo de amenizar esses problemas.

Além disto, a partir do ano de 1999 que a Educação Ambiental ganhou mais força e espaço nos ambientes escolares com a criação do Art. 2º da Lei 9.795/99 acrescenta que a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, onde através dessa lei ficou mais evidente o estudo desse tema nas escolas. Dessa maneira fica indispensável a introdução da EA no ambiente escola, visto que a escola é parte integradora na formação dos alunos.

Dessa maneira, a EA está efetivamente oferecendo um ambiente de aprendizagem social e individual no sentido mais profundo da experiência de aprender. Uma aprendizagem em seu sentido radical, a qual, muito mais do que apenas prover conteúdos e informações, gera processos de formação do sujeito humano, instituindo novos modos de ser, de compreender, de posicionar-se antes os outros e a si mesmo, enfrentando os desafios e as crises do tempo em que vivemos (Carvalho, 2008, p.69).

Alguns autores destacam bem essa questão da Educação Ambiental nas escolas, cada um de forma diferente, mas com o mesmo objetivo, de conscientização e aprendizagem dos alunos, desta forma, Reigota (2006, p. 21) destaca que “para que possamos realizar a educação ambiental, é necessário, antes de mais nada, conhecermos as concepções de meio ambiente das pessoas envolvidas na atividade”. Desta forma entender essa relação do homem com natureza, leva com que os alunos tenham uma aprendizagem mais acentuada acerca dos problemas ambientais.

O meio ambiente em que o ser humano está inserido está pedindo novos olhares sobre ele. No entanto, se faz necessário estudar mais sobre esses novos olhares, principalmente nas escolas onde tudo começa, porque para os adultos, que já tem seus pensamentos arraigados, a possibilidade de mudança é pequena, infelizmente (mas 20 isso não significa deixar de lado os projetos ambientais onde os todos estão inseridos) (Medeiros et al., 2011, p. 07).

A Educação Ambiental vem como meio de conscientizar as crianças desde pequenas, à conservação do planeta e principalmente do espaço em que vivem, de forma as suas atitudes possam refletir dentro do ambiente escolar, na família e na sociedade em geral, gerando assim uma espécie de cadeia, onde levaria essas atitudes de conscientização aprendidas na escola, à sociedade em geral.

Uns dos lugares mais propícios para ensino da Educação Ambiental é na escola, pois nela que o aluno aprende valores fundamentais que leva pro resto da vida, aprendendo assim desde a escola, a cuidar do meio em que se vive, principalmente o descarte adequado do lixo, onde existem locais adequados para descarte e não pode ocorrer em qualquer lugar, atitudes básicas aprendidas na escola que levam para fora do ambiente escolar.

Essa conscientização deve levada para além dos muros da escola para Reigota (2006, p. 26-27), deixa claro que “na educação ambiental escolar deve-se enfatizar o estudo do meio ambiente onde vive o aluno, procurando levantar os principais problemas da comunidade”. Além disso devem ser levadas em consideração as realidades que não estão inseridas no cotidiano dos alunos, mas que contribuem para uma análise crítica.

Uma das melhores formas de ensinar o aluno a respeito da questão ambiental, é evidenciar a sua realidade, mostrando a realidade de cada um, surgindo assim ideias de como enfrentar esses problemas.

A educação ambiental, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas, quando analisa temas que permitem focar as relações entre a humanidade e o meio natural, as relações sociais, sem deixar de lado as suas especificidades (Reigota, 2006, p. 25).

Trabalhar a Educação Ambiental nas escolas é de extrema importância, mesmo que ela seja de forma interdisciplinar, pois busca um conhecimento integrado, capaz de resolver vários problemas ambientais presentes no planeta. Segundo Reigota (2006, p. 35) o cotidiano vivido pelo aluno, sempre vai ser a melhor forma de ensinar as questões ambientais, “o conteúdo mais indicado deve ser originado do

levantamento da problemática ambiental vivida cotidianamente pelos alunos e que se queira resolver. Esse levantamento pode ser feito conjuntamente pelos alunos e professores”

A Educação Ambiental vem a cada ano traçando novos caminhos e novos meios, e assim ganhando mais espaço dentro e fora do ambiente escolar, trazendo consigo novos meios de aprendizagem para os alunos, buscando cada vez mais novas experiências e didáticas que facilitam o conhecimento e entendimento da mesma, possibilitando a sociedade como um todo participar desses meios de ensinar.

A questão ambiental não deve ser vista como um discurso saudosista do tipo “Antigamente o mundo era melhor porque era mais limpo e calmo”. Devemos ver no desequilíbrio ambiental não só um desequilíbrio homem-natureza mas, sobretudo, um desequilíbrio entre os seres humanos, isto é, nem todos saem perdendo com essa destruição dos recursos naturais (Kaercher, 1998a, p.15-6).

A sociedade tem um papel fundamental para a conscientização dos jovens sobre as questões ambientais presentes na atualidade, pois boa parte da vida dos jovens é no meio da sociedade onde convive, desta forma traz consigo bagagem que ao entrar na escola visa aprimorar e desenvolver esses conhecimentos.

A superação de determinados problemas do cidadão com seu ambiente na cidade depende de uma alteração do processo de estruturação interna da cidade, mas, também, concomitantemente, depende de mudanças de comportamentos sociais e culturais, o que, por sua vez, depende de mudanças nas percepções ambientais desse cidadão, destacando-se mais uma vez os jovens e crianças, levando à possibilidade de compreender, de ler, de visualizar, de sentir melhor e mais integradamente o lugar de sua vida cotidiana, o lugar (ou os lugares) de sua cidade. (Cavalcanti, 1995, p.21).

A cada dia é mais necessário o estudo da Educação Ambiental, obtendo novos meios de ensino, a realidade de cada aluno é uma das principais características que devem ser levada em consideração, pois cada aluno tem uma realidade que pode ser explicada de forma simplificada e ajustada conforme sua realidade, outros meios que facilitam o entendimento é uso da tecnologia no ambiente escolar, isso facilita o entendimento e desenvolvimento dos estudos.

Tal abordagem visa favorecer também a compreensão, por parte do aluno, de que ele próprio é parte integrante do ambiente e também agente ativo e passivo das transformações das paisagens terrestres. Contribui para a formação de uma consciência conservacionista e ambiental não somente em seus aspectos naturais, mas também culturais, econômicos e políticos (Brasil-PCNs, 1997, p.32).

Desta forma a Educação Ambiental vem para a mudança de comportamento do indivíduo, por isso é fundamental que desde cedo as crianças saibam a sua responsabilidade sobre essa crise ambiental que estamos vivendo. O Brasil essa questão muda de acordo com a localidade, tem localidades que os problemas ambientais estão de uma certa forma mais controlada e tem outras que pouco se discute essa temática.

#### **4 O LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR**

O livro didático hoje, é considerado o principal meio que professor utiliza nas escolas, mesmo com diversos avanços da tecnologia que auxiliam no desenvolvimento de conteúdos e pesquisas, o livro ainda é o principal meio de estudo entre o professor, o aluno e a disciplina. Surgindo como material em impresso no âmbito de ensino aprendizagem por volta do século XVII, sendo sua expansão logo no século XIX, no Brasil, os livros didáticos eram exportados de Portugal até o século XIX, pois, existiam uma necessidade desse recurso didático nas escolas brasileiras.

O país passa a ter uma estrutura de órgão e comissões para administrar o controle de recursos, assim, 1937 temos a criação do Instituto Nacional do Livro (INL) com a sua condução direcionada para o livro didático escolar. Já em 1938, nasce a comissão do Nacional do Livro Didático (CNLD) que se ampliam e vigora em 1945. Logo depois em 1985, surge a criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), com os livros de Língua Portuguesa, Matemática, do ensino fundamental, os livros tinham participação de avaliação e indicação dos livros que seriam utilizados nos próximos anos.

A integração e introdução do livro didático de Geografia só ocorreu em 1996, conforme Emiliana e Menezes (2018) surgiu no PNLD e nos anos de 2002 e 2005 tornaram-se avaliados pela coleção de livros do ensino fundamental e de algumas universidades públicas em parcerias com o MEC. Existem vários critérios para avaliação, eliminação e até mesmo classificação destes livros, e nesse caso, de acordo com Hespanhol (2005, p.77).

No âmbito do PNLD, a avaliação dos livros didáticos baseia-se, portanto, na premissa de que o livro deve auxiliar o professor na busca por caminhos possíveis para sua prática pedagógica. Esses caminhos não são únicos, posto que o universo de referências não pode se esgotar no restrito espaço da sala de aula ou do livro didático, mas atuam como uma orientação importante, até mesmo para que o professor busque, de forma autônoma,

outras fontes de experiências para complementar seu trabalho em sala de aula (Brasil, 2008, p. 29).

Assim os livros didáticos devem apresentar as exigências necessárias pelo Ministério da Educação e estarem de acordo com as normas da PNLD. devem apresentar assimilação e ideologia para propor indagações sobre as ideias, dando direcionamento para criticidade dos conceitos apresentados para interpretar o mundo.

Desta forma se o livro apresentado não apresentar as normas exigidas, as adequações, a formação de conceitos e as informações necessárias para sua utilização, são retirados e recusados para a comercialização nas escolas.

Segundo (VESENTINI, p.166). “O livro didático constitui um elo importante na corrente do discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto e, dessa forma, fonte única de referência e contrapartida dos erros das experiências de vida.” Neste sentido é necessário que os livros venham com os suportes teóricos, as metodologias, e as atividades que ajudem no desenvolvimento e raciocínio dos alunos e que apresentem conceitos e base teórica para um desempenho dos alunos.

Desta maneira é indiscutível a importância do livro didático nas escolas, pois através deles que os alunos passam a ter conhecimentos que antes era impossibilitados de terem, onde por sua vez os livros devem vir com a linguagem e com os conteúdos adequados para a faixa etária dos alunos, do modo que os livros devem instigar os discentes a problematização dos conteúdos, exercitando o senso crítico e a criatividade.

O livro didático é uma tradição tão forte dentro da educação brasileira que o seu acolhimento independe da vontade e da decisão dos professores. Sustentam essa tradição o olhar saudosista dos pais, a organização escolar como um todo, o marketing das editoras e o próprio imaginário que orienta as decisões pedagógicas do educador. Não é à toa que a imagem estilizada do professor apresenta-o com um livro nas mãos, dando a entender que o ensino, o livro e o conhecimento são elementos inseparáveis, indicotomizáveis. E aprender, dentro das fronteiras do contexto escolar, significa atender às liturgias dos livros, dentre as quais se destaca aquela do livro “didático”: comprar na livraria no início de cada ano letivo, usar ao ritmo do professor, fazer as lições, chegar à metade ou aos três quartos dos conteúdos ali inscritos e dizer amém, pois é assim mesmo (e somente assim) que se aprende. (SILVA, 1996, p.08)

O Livro Didático é visto como um material essencial na prática pedagógica, dessa maneira é fundamental no processo de ensino aprendizagem do professor e do aluno, mas é preciso ressaltar que apesar de sua relevância, o livro didático não é o

“principal” do processo de ensino e aprendizagem, pois deve haver auxílio de outros meios, como por exemplo, o uso de novas tecnologias nesse processo. Assim, a eficácia pedagógica do livro didático no processo de aprendizagem dos estudantes está diretamente ligada à qualidade do uso que os professores podem fazer dele.

Para (DÍAZ, 2011, p. 613) “é, portanto, o principal material disponível para os professores, e nele são organizados os conteúdos de um programa curricular oficial. Atua como mediador entre o currículo prescrito, planejado ou projetado e o currículo praticado”. Assim trabalham em conjunto como forma de conhecimento e aprendizagem para todos, sem deixar as escolas desamparadas nesse sentido. O livro deve ser usado pelo professor como forma de levar e intermediar o conhecimento dos alunos, levando indagações e reflexões sobre os conteúdos apresentados.

## 5 QUESTÃO AMBIENTAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 9º ANO

O estudo seguiu como base um roteiro e está exemplificado no Quadro 1 apresentado abaixo, e atuou como suporte para análise dos três livros didáticos de Geografia do 9º ano do Ensino Fundamental. Dentre os aspectos, considera se conhecer: o nome do livro, o autor, sua área de conhecimento, o ano do Ensino Fundamental ao qual se destina, bem como a editora, edição, local e ano de publicação e também se fazia parte do PNLD.

Quadro 1 – Roteiro para a análise dos LD de Geografia (9º ano do Ensino Fundamental)

ROTEIRO DE ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO
<p>Aspectos gerais            Dados de identificação do livro.            Nome do livro:            Área do conhecimento Ano:            Autor(es) do livro:            Editora:            Edição:            Local de publicação:            Ano de publicação:</p>
<p>1. Dados dos autores (este item envolve a análise da formação dos autores do livro analisado)            1.1 Existem informações sobre a formação e experiência dos autores do livro analisado? Quais?</p> <p>2. Conteúdos (este item envolve a análise dos conteúdos apresentados no livro analisado)            2.1 Como os conteúdos estão organizados no livro?            2.1.1 Quantidade de capítulos e subcapítulos.            2.1. Existem textos complementares? Como estes são dispostos no livro?            2.2 A linguagem utilizada é clara? Os conteúdos são abordados de forma coerente e atrativa?            2.3 Os conteúdos são pertinentes à área do conhecimento da disciplina? Justifique.</p>

- 2.4 Os conteúdos estão de acordo com a capacidade de entendimento e faixa etária do aluno do ano a que o livro se propõe?
- 2.5 Como os conteúdos são abordados?
- 2.5.1 Enfatizam a memorização?
- 2.5.2 Propõem a reflexão e qualidade crítica do leitor?
- 2.5.3 Problematizam os conceitos ou apenas os apresentam?
- 2.5. Apresentam relação com os temas e problemáticas de atualidade?
- 2.5.5 Estimulam o desenvolvimento de atitudes e valores?
- 2.5.6 Estimulam a articulação com os conhecimentos prévios dos alunos?
- 2.7 Existe glossário no final do livro?
3. Apresentação gráfica (este item trata da análise das ilustrações presentes no livro analisado)
- 3.1 Qual a qualidade das ilustrações utilizadas no livro?
- 3.2 As ilustrações que compõem o livro são pertinentes?
- 3.3 As ilustrações que compõem o livro estão relacionadas com os conteúdos?
- 3.4 A quantidade de ilustrações utilizadas é adequada?
4. Atividades (este item envolve a análise das atividades e exercícios propostos no livro analisado)
- 4.1 As atividades propostas no livro são adequadas ao ano a que se destina?
- 4.2 As atividades estão de acordo com a capacidade de entendimento e a faixa etária do aluno do ano a que o livro se propõe?
- 4.3 As atividades são bem articuladas com os conteúdos apresentados no livro?
- 4.4 As atividades propostas estimulam a participação e a reflexão dos alunos? Cite um exemplo.
- 4.5 As atividades estimulam o trabalho em grupo, cooperativo? Cite um exemplo.
- 4.6 As atividades despertam o interesse do aluno, estimulam-no a desenvolver experiências práticas e resolver situações problemáticas? Cite um exemplo.
- 4.7 Qual(is) habilidade(s) as atividades priorizam (memorização, análise, compreensão, síntese etc.)?
- 4.8 As atividades estimulam o desenvolvimento de valores e atitudes? Cite um exemplo.
- 4.9 As atividades despertam o interesse da pesquisa, da troca e comunicação de informações? Cite um exemplo.

Fonte: Roteiro utilizado durante as aulas referentes a disciplina “Prática e análise do livro didático”; Organização: Rodrigues, M.U, 2019.

Para um estudo mais detalhado e aprofundado, foi necessário a análise três livros didáticos de Geografia do 9º ano do Ensino Fundamental. Dos pontos de vista analisados, destaca-se conhecer: o nome do livro, o autor, o ano do Ensino Fundamental ao qual se destina, tal como a editora, área de conhecimento, edição, local e ano de publicação e também se fazia parte do PNLD.

O primeiro livro didático de Geografia analisado foi “Por dentro da Geografia”, o autor é do geógrafo brasileiro Wagner Costa Ribeiro. O presente livro pertence à Editora Saraiva, encontrava-se na sua 4ª edição e foi publicado em São Paulo no ano de 2018. Percebe-se que faz parte do ciclo 2020-2023 e atendia ao PNLD.

Figura 1 – Fotografia da capa do livro didático “Por dentro da Geografia”



Fonte: SILVA, A. O., 2023.

Logo em seguida foi preciso analisar o livro de uma forma geral e ampla, seguindo os outros critérios da pesquisa, com a finalidade de apontar os pontos positivos e negativos do livro didático analisado. Sobre o autor da obra, Wagner Costa Ribeiro é Geógrafo com doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP), é professor do Departamento de Geografia e do programa de pós-graduação em Ciências Ambientais da USP.

No que se refere aos conteúdos encontrados no livro, onde a capa é mostrada abaixo, está estruturado em quatro unidades temáticas, cada uma delas com três capítulos, findando em 12 capítulos e 38 subcapítulos.

As informações e o vocabulário encontrado no livro são considerados bem compreensível e de fácil entendimento, as temáticas e os assuntos trabalhados se integram na compreensão e discernimento da mesma forma que o conteúdo se encaixa com a faixa etária e capacidade de domínio do aluno. Para um melhor entendimento dos capítulos presentes no livro, depara-se que em cada capítulo há diversos elementos que facilitam o entendimento do aluno sobre o assunto, tais como, fotos, mapas, tabelas, obras de arte e curiosidades sobre o conteúdo, estimulando o conhecimento prévio a respeito de cada assunto.

À primeira vista identifica-se indagações que chocam ao mostrar a realidade do meio ambiente através de ilustrações, mapas, gráficos, destacando o consumo e o consumismo, as indústrias e as fontes de energia. Mas o conteúdo apresentado no

livro fica de fácil entendimento por causa do vocabulário e a gramática adequada para a faixa etária a qual o livro foi destinado.

No que se diz respeito as imagens presentes no livro, evidenciou-se que são convenientes e adequadas para cada conteúdo. No que diz respeito às atividades encontradas, foi possível perceber que algumas possuem um nível de dificuldade maior, considerando a faixa etária, a capacidade e o potencial de compreensão dos alunos, tais como as atividades referentes a mapas e gráficos.

Em contrapartida as atividades, podem-se destacar alguns processos apontados como positivos em relação aos conteúdos programáticos propostos no livro, como por exemplo pode evidenciar e estimular os alunos na reflexão dos conteúdos, tanto nos trabalhos individuais e coletivo, no interesse pela pesquisa e também pela troca de informações. Essa análise associa-se diretamente com os pensamentos de Borges e Tardif (2001), que fala que “nas ultimas décadas teve uma diversificação qualitativa dos aspectos metodológicos, das disciplinas e dos quadros teóricos sobre os saberes do docente”.

Finalizado o estudo e a análise geral do livro didático, a seguinte etapa consistiu na análise específica dos conteúdos referentes à EA (educação ambiental) existente no livro, considerando os assuntos, os temas, as metodologias e avaliação referente ao tema, que são de suma importância para a compreensão e entendimento do material. Com esse propósito, considerou-se uma atenção maior no capítulo 3, que trabalha a EA pertinente no livro.

No capítulo 3, denominado “Consumo, meio ambiente e tratados ambientais internacionais”, o autor expõe componentes que retrata bem o consumismo, indústrias, tal como a conservação do meio ambiente e os tratados internacionais que se destacam eventos importantes como Rio+20 e a convenção das mudanças climáticas, onde discutem por exemplo relevo, clima e hidrografia e salienta como esses elementos colaboram e auxiliam para a composição de distintas paisagens encontradas no Brasil.

Os conteúdos apresentados na unidade, destaca-se o tema “Consumo, meio ambiente e tratados ambientais internacionais”. O Quadro 2 apresenta cinco desse conteúdo e seus principais impactos ambientais causados.

Quadro 2 – Conteúdos sobre os desafios para um meio ambiente melhor está no livro “Por dentro da Geografia”

CONSUMO, MEIO AMBIENTE E TRATADOS AMBIENTAIS INTERNACIONAIS	CONTEÚDOS VINCULADOS	PÁGINA DO CONTEÚDDO
Indústria, consumo e consumismo.	Fontes de energia. Energia renovável e não renovável.	73
Fronteira política e meio ambiente.	ONU: conservação ambiental e promoção da paz.	77
Acordos internacionais para o meio ambiente.	Da Rio-92 à Rio+20. Convenção sobre Mudanças Climáticas Rio+20.	83
Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável.	As ONGs ambientalistas.	89
O Brasil na ordem ambiental internacional.	Antipropaganda durante a COP21.	91

Fonte: RIBEIRO, W.C., 2018. Elaboração: SANTOS, J. M, (2022).

Todos os assuntos abordados e citados no capítulo acima, são importantes à área da Geografia, tendo em vista que além de tratar sobre temas referentes ao Brasil, dispõem de conteúdos que abrangem o mundo e traz a relevância de instruir o aluno no aprendizado.

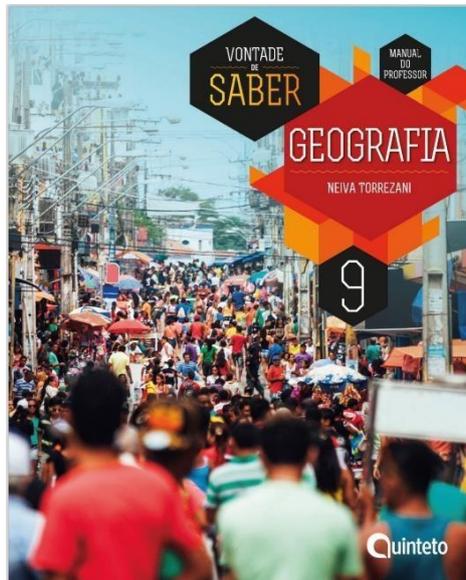
Em relação às metodologias que foi exercida no capítulo, percebeu-se que são direcionadas as aulas unicamente teóricas e expositivas, e não voltadas a aulas de campo, ainda que algumas das atividades propostas guiarem os alunos a produzirem pesquisas sobre as temáticas trabalhadas. Por consequência, identifica-se a necessidade de uma junção entre os ensinamentos da teoria e da prática, ou seja, a interdisciplinaridade, onde consiste num condicionamento de ensino fundamental se tratando da Educação Ambiental.

No que se refere às atividades observadas e analisadas, ressaltam-se algumas que são competentes de instigar a reflexão dos alunos, tal como a importância pela pesquisa, onde deixa exposto no que se diz respeito a proteção do meio ambiente. Em conclusão, o capítulo resume-se na realidade do país, e do mundo no que se diz respeito a concepção do meio ambiente, procurando guiar o aluno a refletir e a sanar as implicações e por fim tirar conclusões no que se refere os temas estudados, procurando prováveis explicações e repostas sobre a problemática estudada, sendo

que em muitas das vezes as metodologias e trabalhos ajudam na reflexão do conteúdo referentes ao capítulo.

O segundo livro analisado, do qual a capa é mostrada abaixo na Figura 2, que faz parte do PNLD, tem como tema “Vontade de saber Geografia”, destinado ao 9º ano do Ensino Fundamental. Escrito pela autora Neiva Camargo Torrezani, o presente livro foi publicado pela Editora Quinteto, onde está em sua 1ª edição. Foi publicado em São Paulo no ano de 2018 e representa ao ciclo 2020-2023.

Figura 2 – Fotografia da capa do livro didático “Vontade de Saber Geografia”



Fonte: SILVA, A. O., 2023.

A autora Neiva Torrezani é Licenciada e Bacharela em Geografia pela Universidade de Londrina (UEL-PR), Especialista em Análise e Educação Ambiental em Ciências da Terra, Mestre em Geografia e Atuou como professora de Geografia em escolas da rede particular de ensino.

No que se refere à estruturação do conteúdo no livro, está organizado da seguinte forma, oito unidades, cada unidade com uma quantidade específica de capítulos. O livro apresenta roteiros aos quais sugerem aos alunos alguns meios que facilitam o entendimento, como por exemplo, vídeos e sites que ajudam a detalhar e a complementar o conteúdo. A linguagem apresentada é clara, os conteúdos estão de acordo com a área de conhecimento e faixa etária do aluno.

O roteiro e o conteúdo apresentado estão organizados de forma acessível e divididos em títulos e subtítulos que possibilitam a percepção e entendimento dos assuntos abordados. Todas as informações apresentadas no livro vêm de variadas

formas, como pode-se citar linguagens, textos, fotos, ilustrações, mapas, gráficos, tabelas, como também as atividades visam a análise e a perspectiva dos conteúdos.

Observou-se que no livro apresenta alguns elementos fundamentais para complementação dos conteúdos trabalhados, como por exemplo, sites, jornais, revistas, que apresentam assuntos importantes e que soma aos conteúdos presentes no livro: estação socioambiental, estação cidadania, estação história e estação ciências. Apresenta glossário responsável pelo significado de termos que podem ser pouco comuns aos estudantes. Considera-se, também, que as imagens são de alta qualidade e sempre relacionadas ao conteúdo apresentado.

No que se refere às atividades propostas no livro, visa levar ao mais próximo a realidade de cada aluno, como mostra o exemplo 1, conforme o Quadro 3, propondo assim uma leitura mais dinâmica e com linguagem mais adequada para a faixa etária. Visando também a interpretação dos textos e revisão dos assuntos, proporcionando assim um potencial maior na interpretação do conteúdo, de mapas, gráficos e textos, promovendo um conhecimento mais aprofundado.

Logo em seguida o exemplo 2, mostrado no Quadro 4, concentra-se em mostrar sobre as possíveis Unidades de Conservação (UCs) no município em que o aluno vive. Estas UCs são responsáveis pela conservação das espécies de animais e vegetais do Brasil.

Percebe-se que praticamente todas as atividades propostas estimulam a troca de conhecimento entre os alunos, bem como as atividades em grupo que facilita a troca de conhecimento entre os mesmos, desta forma os conteúdos e avaliações são bastante relevantes quando trata-se de levantar os conceitos no ensino, ou seja, as definições e conteúdos expõem uma realidade próxima da realidade do cotidiano dos alunos.

Em relação aos conteúdos de EA expostos no livro, destacam bem a importância de estudar essa questão e permite a abordagem crítica do modo de vida com por base a sociedade e seu modo de consumismo atualmente, responsável por grandes impactos ao meio ambiente e pela situação crítica dos recursos naturais. Expõe ao aluno um caminho relevante para a conservação e preservação do meio ambiente, contribuindo para um planeta em geral mais sustentável, através de ações práticas do dia a dia.

Os conteúdos apresentados acima estão relacionados à área da Geografia, pois, além de tratar sobre assuntos relacionados ao Brasil como um todo, possuem a

importância de fazer o aluno pensar sobre as questões ambientais nas regiões em que vive e assim, poder assimilar as diferentes realidades, como também as que estão presentes em uma realidade próxima a ele.

Quadro 3 – Atividade de pesquisa sobre as Organizações Não Governamentais, no livro “Vontade de Saber Geografia”

**EXEMPLO 1**

Faça uma pesquisa sobre Organizações Não Governamentais (ONGs) que atuam no estado em que você vive e que estão voltadas à conservação da natureza. Procure saber:  
 Nome e ano de fundação;  
 Quem atua nela e como se tornar membro;  
 Principais projetos e ações para a conservação da natureza;  
 Capacidade de chamar a atenção para o problema (formas de divulgar os temas e repercussão na sociedade).  
 Por fim, organize um relatório com essas informações.

Fonte: RIBEIRO, W.C., 2018. SANTOS, J. M, 2022. Elaboração: SILVA, A. O, 2023.

Segundo o pensamento do escritor (DUARTE, 1993 p.119). A prática pedagógica tem um papel fundamental na formação do indivíduo, qual seja, o de ser mediadora entre a vivência em-si, espontânea, da generalidade e a condução consciente da vida pela relação também consciente com o processo histórico de objetivação universal e livre do gênero humano. Com essas concepções fica notória que a prática sustentável é associada com a reflexão do indivíduo sobre o mundo e suas transformações. Neste sentido fica claro a importância do docente em ensinar de forma que facilite o entendimento ético e direcione os discentes a entender a relevância das práticas pedagógicas sustentáveis.

Quadro 4 – Atividade de pesquisa sobre áreas protegidas no livro “Vontade de Saber Geografia”

**EXEMPLO 2**

Pesquise sobre a existência de Unidades de Conservação no município onde você vive. Na pesquisa, procure saber sobre:  
 A classificação da Unidade de Conservação segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação;  
 O que ela pretende conservar e se o objetivo foi ou está próximo de ser alcançado;  
 Qual é a área ocupada por essa Unidade de Conservação e se ela também está em outros municípios;  
 Qual é a importância dessa Unidade de Conservação para o município.  
 Depois, escolha duas Unidades de Conservação fora de seu município, compare-as com as que você pesquisou anteriormente e monte um quadro comparativo, indicando as características de cada uma e seus objetivos, além de outras informações que julgar interessante e fotografias das duas Unidades de Conservação. Por fim, compartilhe seu quadro com os colegas e discutam sobre a diversidade de tipos de Unidades de Conservação.

Fonte: RIBEIRO, W.C., 2018. SANTOS, J. M, 2022. Elaboração: SILVA, A. O, 2023.

Em relação a metodologia exposta no livro, fica claro que o livro traz uma metodologia que condiz muito com a vivencia do aluno, ou seja, tenta se aproximar ao máximo com o dia a dia do aluno, sua vivencia, suas observações e suas maneiras de olhar o universo a sua volta. Desse modo o discente passa a ter um olhar crítico sobre o conteúdo exposto no livro e assim correlaciona com a sua vivência no dia a dia, adotando assim, um consumo mais consciente consistindo assim no consumo somente daquilo que é necessário. O exemplo 3, de acordo com o Quadro 5, localizado na página 247, que sugere o seguinte.

Quadro 5 – Sugestão de atividade sobre as consequências dos problemas ambientais no Brasil, no livro “Por Dentro da Geografia”

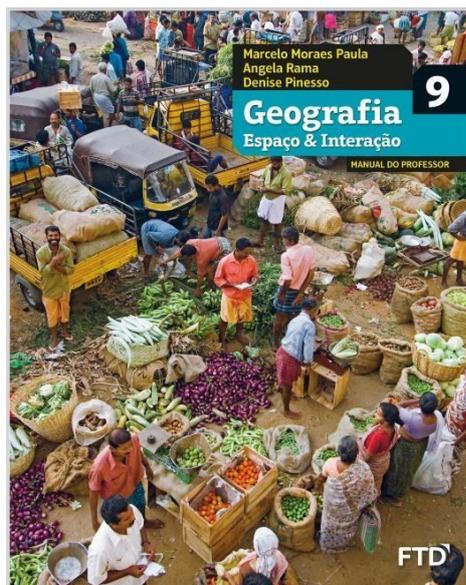
**EXEMPLO 3**

Questão 3. Elabore um breve texto em conjunto com mais um colega, que trate do seguinte tema: consequências dos problemas ambientais no Brasil quanto aos aspectos sociais e ambiental.

Fonte: RIBEIRO, W.C., 2018. SANTOS, J. M, 2022. Elaboração: SILVA, A. O, 2023.

O terceiro livro analisado, do qual a capa é mostrada abaixo, que faz parte do PNLD, tem como tema “Geografia Espaço & Interação”, destinado ao 9º ano do Ensino Fundamental. Escrito pelos os autores Marcelo Moraes Paula, Angela Rama, Denise Pinesso, o presente livro foi publicado pela Editora FTD, onde está em sua 1º edição. Foi publicado em São Paulo no ano de 2018 e representa ao ciclo 2020-2023.

Figura 3 – Fotografia da capa do livro didático “Geografia Espaço & Interação”



Fonte: SILVA, A. O., 2023.

O autor Marcelo Moraes Paula, Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Bacharel em Ciências Econômicas pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU-SP). Atuou como professor em cursos pré-vestibulares e no Ensino Fundamental e Médio das redes pública e particular de ensino.

Maria Angela Gomez Rama, Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de +São Paulo (USP). Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Franca (UNIFRAN-SP). Especialista em Ensino de Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestra em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Formadora de professores. Atuou como professora no Ensino Fundamental e Médio das redes pública e particular e na Educação Superior.

Denise Cristina Christov Pinesso, Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). Atuou como coordenadora de Geografia na rede particular de ensino e como professora no Ensino Fundamental da rede pública.

Á estruturação dos conteúdos no livro, está organizado da seguinte forma, oito unidades, cada unidade com uma quantidade específica de capítulos. O livro apresenta roteiros às quais sugerem aos alunos alguns meios que facilitam o entendimento, como por exemplo, vídeos e sites que ajudam a detalhar e a complementar o conteúdo. A linguagem apresentada é clara, os conteúdos estão de acordo com a área de conhecimento e faixa etária do aluno.

Observa se que no final de cada capítulo há uma parte dedicada a atividades complementares dos temas estudados no capítulo que ajuda no entendimento do conteúdo, como por exemplo gráficos, mapas e imagens que facilitam o entendimento do conteúdo e as questões abordadas.

Quanto as imagens utilidades no livro, percebe se que são de alta de qualidade e veem para agregar aos textos trabalhados em cada capítulo do livro e são de pertinente importância, pois através delas que os alunos tem uma noção da dimensão das questões ambientais em diversas partes do mundo e suas várias formas de serem observadas e compreendidas. Através dela os alunos podem desenvolver projetos, oficinas e promover debates.

Para conduzir projetos, debates e oficinas na prática, os alunos precisariam seguir as regras do exemplo 4, como é mostrado no Quadro 6.

Quadro 6 – Sugestão de projeto de doações de brinquedos feitos com materiais recicláveis, no livro “Geografia Espaço & Interação”

**EXEMPLO 4**

Etapa 1 - Reúnam-se em grupos e façam um levantamento das instituições que cuidam de crianças carentes próximas à escola por meio da internet, revistas e jornais. O professor deverá ser o responsável por entrar em contato com as instituições levantadas e viabilizar a doação de objetos. Conversem com a direção e a coordenação da escola sobre o projeto e informem-se sobre a possibilidade de criar um ponto de coleta de materiais recicláveis

Etapa 2 - Os materiais recicláveis poderão ser trazidos por todos da comunidade escolar. Para isso, criem cartazes para divulgar a campanha, orientando sobre o tipo de material que poderá ser trazido, como caixas de papelão, garrafas PET, embalagens de ovo, recipientes de plástico, latas de achocolatado. Nesse caso, é necessário alertar que os materiais de vidro ou objetos de metal que possam provocar acidentes durante o manuseio não serão permitidos. Além disso, o material deverá ser encaminhado à escola limpo e higienizado.

Etapa 3 - Após separar o material que será utilizado entre os grupos, é hora de usar a criatividade. Os brinquedos e jogos deverão ser confeccionados para crianças de diversas idades. Se for necessário, utilize outros tipos de materiais, como tinta guache, cola, canudo e barbante, etc., durante o processo de confecção.

Etapa 4 - Finalizada a etapa de confecção, organizem os jogos e brinquedos prontos a serem levados à instituição escolhida junto com o professor e os demais responsáveis da comunidade escolar. Em seguida, reúnam-se para avaliar a participação de todos durante o projeto e discutir sobre a importância da campanha, ao promover a consciência ambiental e atitudes de solidariedade.

Fonte: RIBEIRO, W.C., 2018. SANTOS, J. M., 2022. Elaboração: SILVA, A. O., 2023.

Além de conter atividades ao final de cada capítulo que leva aos alunos o momento de reflexão sobre o material estudado no capítulo, e através desses conteúdos os alunos podem produzir atividades interdisciplinar considerando que podem ser produzidos cartazes, vídeos informativos e slides que ajudam a refletir nos assuntos abordados.

Ressaltam se como métodos positivos, a questão de que as atividades estão sempre associadas aos conteúdos, focando a interação e criatividade do aluno, como mostra o exemplo 5, no Quadro 7, apresentado abaixo.

Quadro 7 – Sugestão de atividade sobre o consumo e meio ambiente, no livro “Geografia Espaço & Interação”

**EXEMPLO 5**

Questão 7. Explique a diferença entre consumo consciente e consumo ostentatório.  
 Questão 8. Aponte a relação entre consumismo exagerado e meio ambiente.  
 Questão 9. O que é desenvolvimento economicamente sustentável?

Fonte: RIBEIRO, W.C., 2018. SANTOS, J. M, 2022. Elaboração: SILVA, A. O, 2023.

A análise seguinte será referente à abordagem da Educação Ambiental que o livro proporciona. Pra isso foi estudado o capítulo 8.

O capítulo analisado pra estudo foi o número 8, “Natureza, ambientais e qualidade de vida” nesta unidade temática é direcionada ao aluno com bastante informação a ser estudada, é possível observar as diferentes formas de se estudar a geografia como um todo, atentando se as principais questões, a natureza como uma grande importância para existência da humanidade, as questões ambientais que estão diretamente ligadas à qualidade de vida dos seres vivos e trazer isso para sua realidade do cotidiano, estudados o que esses impactos que são estudados no capítulo, podem ser transformados no seu dia a dia e trabalhar até a conscientização das pessoas ao seu redor.

Neste capítulo os autores buscam levar aos alunos informações, imagens, gráficos e mapas que mostram a importância de se trabalhar os temas abordados, como a natureza que é suma importância para a existência de toda a humanidade no planeta, e equilíbrio dos super aquecimento do planeta e do efeito estufa, onde os problemas ambientais são crescentes cada vez mais com o aumento da população e uma não conscientização de utilização de materiais que são prejudiciais à saúde dos seres vivos.

Já enfatizava Callai (2016, p. 297) que era para trazer o foco para o professor e os alunos, já que o livro é objeto, não sujeito do processo:

A contribuição do livro didático para a formação docente e na produção dos saberes do professor que vai ensinar geografia se constitui de fato uma fonte possível para realização do trabalho, mas apresenta a limitação que já identificamos. Faz-se a reprodução e uma transmissão linear daquilo que ali está proposto. O problema não é do livro e talvez nem seja do professor, mas é resultado de uma histórica condução que baliza o ensino da geografia. Ficamos nas informações, sem sustentar.

Diante disso, toda essa mediação didática é importante, para desenvolver o senso crítico e levar eles cada vez mais buscar ir além, buscando soluções e repostas as questões de temas atuais e temas relevantes que instigam ir mais longe.

As atividades propostas no livro estão de acordo com os conteúdos trabalhados e reforçam o entendimento do aluno e busca levar e complementar todo os temas estudados.

E por fim a finalização do capítulo termina com a realização de um material, como mostrado abaixo no Quadro 8, Exemplo 6, onde sua finalidade principal é a produção de um vídeo que retrate as diferentes interações entre a sociedade e a natureza no lugar de vivência do aluno.

Quadro 8 – Sugestão de trabalho sobre a elaboração de um vídeo retratando a dinâmica sociedade-natureza na realidade do aluno, no livro “Geografia Espaço & Interação”

#### **EXEMPLO 6**

Organizem-se em grupos de 3 ou 4 alunos, conversem sobre algum lugar que as pessoas do seu município gostem de frequentar para estar mais próximas da natureza, levando em consideração: relevo, clima, vegetação e hidrografia, trabalhados no decorrer da unidade. O grupo deverá filmar o lugar escolhido tentando mostrar como as pessoas se relacionam com ele, observem a paisagem, a interação das pessoas com o local, que elementos naturais são valorizados por elas, bem como a influência dos elementos culturais nesse lugar. Apresentem o vídeo e permitam que os colegas façam perguntas para esclarecer eventuais dúvidas que surgirem respeito das diferentes formas de interação da sociedade com a natureza e peça aos alunos que exponham suas opiniões sobre como esse contato tem alterado o espaço.

Fonte: RIBEIRO, W.C., 2018. SANTOS, J. M, 2022. Elaboração: SILVA, A. O, 2023.

É o objetivo do material didático levar ao aluno temas relevantes, atuais e antigos, proporcionando um estudo aprofundado, onde possa através de textos, imagens, mapas e infográficos o entendimento do mesmo, levando em consideração a realidade e vivência de cada aluno, as realidades de diferentes lugares, onde possam através dos textos mostrados nos livros, trazer para seu cotidiano.

## **CONCLUSÃO**

Conclui se que o ensino da educação ambiental nos anos finais do ensino fundamental é primordial, pois a partir da análise realizada, percebe-se que os três livros analisados estão de acordo com a constituição federal de 1988 e com as PCNs, considerando os temas do meio ambiente, os guias analisados estão de acordo com a lei.

Essa concordância se faz necessária justamente no ensino da Geografia em suas formas de ensinar, tais como ilustrações, imagens, mapas e exercícios, desta forma criando um sujeito crítico acerca dos problemas ambientais ao seu redor, buscando aproximar cada vez mais a escola e a sociedade em busca do mesmo objetivo.

Desta maneira pressupõe essencial inserir a Educação Ambiental dentro do currículo escolar como também dos alunos, visando seus incalculáveis benefícios para a sociedade e o meio ambiente.

Surpreendente como cada livro analisado, trata a questão ambiental de sua maneira, através de imagens, ilustrações, mapas, e exercícios, cada obra do seu jeito, mas com o mesmo objetivo de levar ao aluno e ao professor soluções e estratégias de como lidar com os diversos problemas ambientais existentes no planeta. Vale ressaltar ainda que a Educação Ambiental pode ser trabalhada interdisciplinar em todas as matérias, desde que seja em busca dos mesmos objetivos, conscientizar os alunos a ações mais responsáveis e em procura de um planeta melhor no futuro.

Deste modo é visível a importância de analisar um livro didático antes de usados na sala de aula pelo professor durante o ano letivo na escola, pois o livro será um dos grandes responsáveis em levar ensino aprendizagem para o aluno. Evidencia-se o livro didático como uma das grandes ferramentas que o aluno utiliza durante todo o ano no processo de aprendizagem. Ressalta que o livro perfeito e completo não existe, por isso a importância de o professor buscar nos recursos para suprir essa carência. Não se pode transmitir a responsabilidade de conhecimento apenas para o livro didático, mesmo que seja o meio mais utilizado pelo professor em sala de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, C. M. F.; TARDIF, M. Apresentação. In: Educação & Sociedade – Dossiê: **Os saberes dos docentes e sua formação**. Campinas, SP: Cedes, n.º 74, Ano XXII, Abr. /2001. p. 11-26.

BAUM, M.; POVALUK, M. A educação ambiental nas escolas públicas municipais de Rio Negrinho, SC. Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar, Mafra-SC, v. 01, n. 01, p. 38-52, jun. 2012. Disponível em: < <https://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/221/264> >. Acesso em: 22 jan. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

CALLAI, H. C. O ensino de geografia: Recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2010.

CALLAI, H. C. Educação Geográfica: ensinar e aprender Geografia. In: CASTELAR, S.M.V.; MUNHOZ, G. (Org.). **Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. São Paulo: XAMÃ, 2012. p. 73-87.

CALLAI, Helena C. O livro didático permite e oportuniza a democratização do conhecimento? In: SPÓSITO, Eliseu S. et al. (Orgs.) **A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação**. Rio de Janeiro: Consequência, 2016.

CAVALCANTI, Lana de S. **A problemática do ensino de Geografia veiculada nos Encontros Nacionais da AGB (1976-1986)**. Boletim Goiano de Geografia, 15(1), 35-55, jan/dez 1995.

CARVALHO. I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo:

DUARTE, N. **A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. Campinas: Autores Associados, 1993. (Coleção contemporânea).

EMILIANA, C. P. dos Anjos; MENEZES, P. K. O uso do livro didático de geografia no ensino fundamental do colégio estadual ministro Santiago Dantas. **Élisée - Revista de Geografia da UEG**, v. 7, n. 1, p. 131-143, 29 ago. 2018. Disponível em: <https://revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/7353>. Acesso em: 28 de jan. 2024

GALLO, Silvio. **Deleuze e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GONÇALVES, Amanda R.; MELATTI, Claudia. Instrumentos para análise e escolha do Livro Didático de Geografia pelo professor: aspectos da formação cidadã. In: TONINI, Ivaine M. et al. (Orgs.). **O Livro Didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem**. Porto Alegre: Sulina, 2017, p. 39-59.

HESPANHOL, N.A. **A avaliação oficial de livros didáticos de geografia no Brasil: o PNLD 2005 (5ª a 8ª séries)**. In: SPOSITO, M.E.B. (org). Livros didáticos de geografia e história: avaliação e pesquisa. São Paulo, 2006.

KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. Santa Cruz do Sul (RS), EDUNISC, 1997.

MEDEIROS, A.; Mendonça, M.; Sousa, G.; Oliveira, I. A importância da educação ambiental nas escolas nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, São Luís de Montes Belos GO, v. 04, n. 01, set. 2011. Disponível em: <<http://www.revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/30>>. Acesso em: 20 jan. 2024.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Lei de Educação Ambiental. **Diário Oficial da União: Seção 1**, Brasília, DF, 1999. Disponível em:<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm)>. Acesso em: 22 jan. 2024.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

VESENTINI, J. W.; VLACH, V. **Teláris Geografia, 7º ano: Ensino Fundamental**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2018. Disponível em: <<https://www.edocente.com.br/pnld/2020/obra/telaris-geografia-7-ano-atica/>>. Acesso em: 27 de out. 2023.